

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: NECESSIDADES PRESENTES NO COTIDIANO ESCOLAR.

Jean Claude da Silva Gonçalves (1); Merian Fonseca Batista (1); Brena Tavares Andrade (2); Kamile Oliveira Gadelha (3).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICEZ  
Emails de todos os participantes: [jean\\_gonzalles@outlook.com](mailto:jean_gonzalles@outlook.com)

### RESUMO

Este artigo partiu das observações do estágio supervisionado III – Gestão, no Centro Educacional Infantil que se localiza no município de Parintins, onde se pode observar a atuação do gestor. Durante as observações podemos perceber a necessidade de se planejar coletivamente e do desconhecimento de alguns com relação ao Projeto Político pedagógico existente na escola o tema então se volta a esses fatores com uma discussão da intervenção voltada ao esclarecimento do PPP. O planejamento e PPP estão intrinsecamente ligados e o início de uma gestão democrática. Diante disto objetivamos compreender a importância do planejamento participativo na construção do projeto político pedagógico considerando a participação da comunidade escolar. Daí a importância do presente tema a ser abordado.

**Palavras Chaves:** planejamento, Projeto Político Pedagógico, comunidade escolar.

### INTRODUÇÃO

O projeto político pedagógico é um plano global da instituição, sistematizado que nunca é definitivo, que vem de um planejamento participativo, envolvendo também uma construção coletiva de conhecimento que define claramente que tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento de intervenção da realidade.

(...) elaborar o projeto político-pedagógico de uma escola significa mobilizar toda a comunidade escolar em torno de um grande movimento que vise a transformação global da escola: um trabalho que identifique as condições reais da escola e, também, as condições ideais de trabalho para todos. (p. 53)

O projeto político pedagógico faz parte da estrutura escolar, no entanto, deve estar articulado com rigor na participação, como uma maneira de se enfrentar a alienação, tendo o intuito de aumentar a participação da comunidade escolar, sem falar que é uma prática fundamental e necessário para uma educação democrática.

Contudo, a construção do projeto político pedagógico, não se conecta a comunidade, pois embora seja uma necessidade sua construção coletiva, a realidade que se apresenta torna-o um documento feito de um para todos, e que a comunidade não conhece. Sendo assim, é importante

transmitir além da importância de sua construção também sua utilidade para o sistema educacional. Desta forma torna-se necessária uma exposição concreta de como se constrói esse documento, de forma clara, tendo como alvo a comunidade, buscando trazer-los para perto dessa realidade, pois um plano bem elaborado é árduo e precisa ter visões cadenciadas e amplas, mas que também acompanhe as mudanças constantes da sociedade se adequando as necessidades do dia a dia, em busca da melhoria da qualidade educacional.

Levando em consideração um olhar ótico e literal, podemos levantar varias hipóteses na construção de um projeto, mas independentemente de todas elas, temos que tomar ciência de suas rupturas, por que todo plano é apenas uma utopia do que se quer alcançar, por isso necessita de um diagnóstico, que nada mais é do que a avaliação do possível a ser feito, com o intuito de diminuir a margem de erro e chegar a uma seguridade em sua realização. Assim VEIGA, (1995, p. 13) cita que:

O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que o projeto politico pedagógico é parte fundamental do corpo de uma instituição, sendo ele o caminho para que uma utopia deixe de ser uma fantasia ou sonho e se torne uma meta em processo de construção.

A partir das experiências adquiridas em estagio supervisionado, houve uma serie de dificuldades em se entender como é construído o projeto politico pedagógico nas escolas de Parintins, diante disso, foi observado que a comunidade não conhece e não participa da construção desse projeto, dessa maneira, surgiu o interesse em elencar o planejamento participativo em sua construção.

Nessa perspectiva o trabalho visa prestar esclarecimentos sobre o que é o projeto politico pedagógico, como está, e como deveria ser essa construção, criando a possibilidade de se expor para toda a comunidade, não só o seu significado, mas também integra-lo num complexo de inerentes reflexões a cerca da participação no projeto politico pedagógico com a atuação, desde o planejar até ao executar.

### **3-METODOLOGIA**

#### **Etapas do estágio**

A realização do estágio foi dividida em observação do gestor nas três primeiras semanas e na realização do projeto de intervenção, posteriormente.

O estágio supervisionado III, voltado à gestão escolar no Centro Educacional Infantil “Evanilza Prestes Paixão”, foi dividido em quatro etapas. A primeira etapa deu-se na observação dos aspectos estruturais e funcionais. A segunda com a observação da atuação do gestor na qual a gestora titular não se encontrava na escola. No entanto a coordenadora pedagógica estava atuando nesta função o que se acredita ter conhecimento para atuar neste cargo. A terceira foi um momento de conversa informal com o intuito de detectar problemas pertinentes ao cotidiano escolar. A quarta e última etapa, refere-se a culminância do estágio supervisionado, tendo como ação o projeto de intervenção, que será voltado para uma problemática educacional presente na escola, com ênfase no projeto político pedagógico

## **Gestão**

### **Observação do gestor**

O estágio proporciona o contato com a realidade das escolas de forma em que pode-se perceber a importância da teoria antes de chegar ao estágio.

Para Vásquez (1968:234 apud PIMENTA 2009) ao falar sobre teoria e prática destaca que:

A dependência da teoria em relação à prática, e a existência com últimos fundamentos e finalidades da teoria, evidenciam a prática – concebida como uma práxis humana total – tem como primazia sobre a teoria; mas esse primado, longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela.

Diante disto pode se afirmar que a teoria não deve ser desarticulada da prática, pois é importante estabelecer o processo de ação-reflexão-ação sobre como vamos analisar e atuar na sociedade sem separar a teoria da prática já que ambas relacionam-se. Isto significa que a prática e teoria são inseparáveis como práxis.

O que se pode perceber nessas observações entre teorias é que o papel do gestor é fundamental e passa a ocupar uma posição de destaque na agenda de mudanças necessárias frente ao olhar despolitizado e imposto às várias décadas na educação brasileira.

A gestora titular não encontrava-se na escola por estar de férias ficando como substituta a coordenadora pedagógica do centro educacional o que se entende é que esta profissional estaria qualificada para exercer tal função, pois a pessoa que ocupar este cargo deve ter uma visão compartilhada de gestão e responsabilidade com a comunidade na qual a instituição de ensino está inserida.

A observação dessa prática do líder proporcionou o entendimento de como a atuação e desafios do cotidiano escolar afetam na atuação desse profissional “A primeira necessidade de um diretor é saber prever, planejar e organizar. Depois de planejar vêm os problemas da organização, avaliação de funções, terminação de plano, execução de plano” (Leão, 1953, p. 135).

Essas necessidades devem ser sanadas através do conhecimento do líder da instituição com a sua formação e habilidades norteadas pelos quatro pilares da educação, conhecer, ser, fazer e conviver em um trabalho de equipe como forma de resignificar a sua própria função.

### **Investigação**

O estágio supervisionado III possibilitou a importância de observar o campo de estudos no qual o percebemos somente em livros ou em artigos a realidade vivenciada mostrou características que serviram de análise para a pesquisa ser elaborada de modo que é através especificamente desse estágio que o acadêmico pode ter uma visão mais aprofundada sobre gestão.

O atual debate sobre gestão está fundado na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, e a Constituição Federal no Artigo 206 trata da gestão democrática na escola pública como forma de alcançar a melhoria e eficiência da qualidade do sistema educacional brasileiro. Esta investigação também se fundou na tentativa de encontrar algumas iniciativas de gestão democrática esta fundamentada em lei.

(O Parecer CNE/CP 05/2005, de 13/12/2005), orienta que as investigações levem à produção e divulgação de conhecimentos sobre alguns processos com destaque aos processos educativos e de gestão, entre outros.

### **Intervenção**

A intencionalidade da intervenção é trabalhar em um problema vivenciado no campo de estágio e que será realizada na própria escola com funcionários e acadêmicos em estágio.

A importância é trazer uma discussão em torno das necessidades para apontar possíveis caminhos que poderão ser mais bem trabalhados na escola.

### **4- Análises e discussões dos resultados**

Durante o estágio no Centro Educacional Infantil “Evanilza Prestes Paixão”, localizado na Av. Geny Bentes, n ° 4211 Itaúna I, na área periférica da cidade de Parintins-AM. O Centro Educacional Infantil é mantido pela Prefeitura Municipal de Parintins, através da Secretaria Municipal de Educação, Juventude, Esporte e Lazer. A referida escola funciona em prédio alugado, variando entre 07 e 09 salas de aula que atende alunos especificamente do Ensino Infantil.

Há comércios variados em torno da instituição e a escola situa-se em uma avenida bastante movimentada e de fácil acesso, no entanto um pouco perigoso na entrada e saída das crianças. A estrutura não está propícia para receber as crianças, pois é muito quente principalmente à tarde e existem poucos ventiladores e algumas salas são abertas no lado por se tratar de um prédio que funcionava um comércio. No entanto a escola oferece o seu trabalho a comunidade porque no bairro existem muitas crianças que necessitam estar na escola. Hora 1994 p. 32-33 enfatiza que:

Os órgãos oficiais entendem a democratização de ensino como a facilidade de acesso à escola pelas camadas mais pobres da população. Para tal, desenvolvem programas que têm como principal objetivo a aumento do número de vagas, com a construção de sala de aula e escola, garantindo seu discurso de universalização do ensino. No entanto, na prática, não atentam para as condições mínimas necessárias para a efetivação desse processo “democrático”, não favorecendo salário digno aos professores e condições de trabalho favoráveis ao ensino e a aprendizagem.

Essa tentativa de democratizar faz com que os profissionais da educação trabalhem sem muitas condições estruturais e com o mínimo de recursos e ainda exigindo-lhes resultados como se a educação dependesse somente da escola (professores e funcionários). As tentativas da escola são muitas de tornar cotidiana a presença dos pais, mas a escola, talvez inconscientemente, garante uma presença superficial com atividades em datas comemorativas.

Sabe-se que o estágio não é um meio de apontar erros mais sim de observar o campo educacional e criar possíveis caminhos que possam ajudar no cotidiano escolar. O que se observou além dessa tentativa de participação da comunidade escolar foi o relato dos próprios profissionais da educação quanto ao desconhecimento por parte de alguns e de pais de alunos do Projeto Político Pedagógico, pois a escola tem esse documento, mas que é desconhecido entre a comunidade escolar. Há reuniões na escola entre os professores e raramente são realizadas com os pais dos alunos normalmente o que acontece são reuniões para entrega de notas e falar sobre os alunos, daí se volta à questão do trabalho em equipe e disponibilidade de tempo por parte dos professores: será que o profissional está motivado para discutir e este é valorizado em sua profissão? Claro que depende muito do profissional líder e demais profissionais procurar meios que possam servir de alicerce para esta possível estrutura democrática. , o que não significa o desinteresse destes profissionais na busca de uma atuação participativa entre a comunidade escolar.

Algumas conversas informais foram realizadas na tentativa de conscientizar os profissionais para buscar formas de integrar as discussões participativas na escola e a sua importância já que a escola é um espaço de discussão de ideias. A escola promove alguns projetos na tentativa de trazer os pais à escola, no entanto o retorno é momentâneo.

Dentre as discussões em sala de aula e como futuros integrantes da escola podemos perceber muitas contradições e podemos confrontar as ideias. Constatamos então que planejar é relevante ao cotidiano escolar por envolver todos e ainda considerar o conhecimento teórico na prática para nortear as ações as quais serão importantes na intervenção das necessidades existentes na escola.

Tratar desse tema na instituição foi importante por além de trazer as necessidades discursadas e percebidas foi lançada a proposta de se trabalhar com o planejamento e o Projeto Político Pedagógico com aceitação por parte dos profissionais da educação o qual também concordaram com esses impasses existentes na escola. Então, o estágio é fundamental para a observação e intervenção na tentativa de ajudar a escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou alguns impasses existentes na escola, estes percebidos por nós e alguns relatos de funcionários da escola. Estes relatos implicam na importância do planejamento participativo e o Projeto Político Pedagógico.

A intervenção e o tema do artigo partiram dos relatos da coordenadora pedagógica que assumia a função de gestora temporariamente, as propostas de intervenção foram realizadas das necessidades da escola então foi proposta por parte dos estagiários a realização de um momento de discussão sobre planejamento e PPP, como esclarecimento à comunidade escolar. A aceitação foi imediata da gestora em exercício, pois segundo ela é muito importante para que fosse posto em prática as proposta do PPP.

A relação dos membros da comunidade escolar deve ser sempre trabalhada e principalmente partir do gestor esta motivação, pois se acreditamos que o líder é o principal responsável por esses primeiros passos para a existência da democracia na escola. Consideramos então o fato de que se for pensado na solução dos problemas de maneira coletiva levando em conta opiniões, o trabalho não será maçante ao gestor, coordenador e professor, mas sim se tornará algo bem mais articulador e facilitador na execução de tarefas cotidianas das quais se denominam, administrativas, burocráticas e pedagógicas.

A partir disso acredita-se que a escola irá caminhar aos poucos para novas perspectivas mais participativas e reflexivas objetivando sempre a participação e de todos envolvidos no processo ensino aprendizagem do aluno.

## REFERENCIAS

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração acompanhamento e avaliação. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**: Artes e ofícios da participação coletiva. Campinas. SP: Papyrus, 1994.

LEÃO, Antônio Carneiro. 1953. **Introdução à administração escolar**. 3ª. Edição. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

